

## **Marina da Glória, sobre a constituição do *lugar* e sua transformação em *gueto***

Luiz Felipe M. C. DE SOUZA\*, Maria Cristina CABRAL<sup>a</sup>

\*Doutor (Paris I- Sorbonne, 2006), EAU/UFF

Rua Pires de Almeida 65 ap. 201, Rio de Janeiro, RJ, 22.240-150  
lfipemachado@gmail.com

<sup>a</sup> Doutora (Puc-Rio, 2003), FAU/UFRJ

## Resumo

Inaugurada em 1979, a Marina da Glória tem sofrido constantes alterações que a descaracterizaram. Localizada na cidade do Rio de Janeiro no Parque do Flamengo, tombado pelo DPHAN em 1965, o projeto do arquiteto Amaro Machado respeitou todas as premissas do tombamento, sendo aprovado pelo IPHAN em 1976. Este trabalho resgata o histórico das diversas versões do projeto de Amaro Machado com a colaboração do paisagista Roberto Burle Marx, a partir de fontes documentais originais e inéditas. Demonstra em que medida, as premissas conceituais do projeto estão em consonância com a proposta que fundamenta o Parque, na criação de um *lugar* no sentido heideggeriano. São examinadas as sucessivas descaracterizações da obra, através do registro físico delas, e das disputas legais ocorridas pelo ensejo da exploração comercial. Entre os objetivos, traz-se à luz, o debate sobre a preservação do patrimônio recente em confronto com os imperativos do mercado, e o futuro do Parque do Flamengo.

**Palavras-Chave:** Arquitetura Moderna; Parque do Flamengo; Marina da Glória; patrimônio Século XX; Amaro Machado.

## Abstract

Inaugurated in 1979, Marina da Gloria has been changing the characteristics. Located in the city of Rio de Janeiro in Flamengo Park, protected by DPHAN in 1965 Amaro Machado`s project complied with all the assumptions of protection, and was approved by the IPHAN in 1976. This paper takes the history of the various versions of Machado`s project in collaboration with the landscape artist Roberto Burle Marx, from original and unpublished documentary sources. Demonstrates the extent to which the conceptual premises of the project are in line with the proposal that supports the park, creating a place in the Heideggerian sense. We examine the successive degeneration of the work, by recording their physical and legal disputes have occurred by the rise of commercial exploitation. Among the goals, brings to light the debate over the preservation of recent confrontation with the market imperatives, and the future of Flamengo Park..

### Key words:

**Palavras-Chave:** Modern Architecture; Parque do Flamengo, Glória Marina, Twentieth Century heritage; Amaro Machado

## **Marina da Glória, sobre a constituição do *lugar* e sua transformação em *gueto***

### **1. Introdução**

Dentre os arquitetos modernos no Rio de Janeiro, apenas alguns gozam de reconhecimento e têm seus currículos estudados. A lista de ilustres é pequena e outros nomes deveriam nela figurar, pela extensão e pela qualidade de suas concretizações.

Observando-se os nomes mais citados na literatura especializada verifica-se que certos não foram ainda alçados ao patamar de reconhecimento devido. A falta de levantamento sistemático da realização dos arquitetos e, de maneira geral, o descaso com a guarda dos documentos produzidos por eles, resultam baixo entendimento de seus legados. Nosso acervo cultural, em particular do arquitetural moderno, necessita maiores cuidados por parte dos historiadores e dos responsáveis pela preservação do patrimônio.

Dentre os arquitetos desconhecidos encontra-se Amaro Machado, autor do projeto da Marina da Glória. Nem ele e nem sua obra têm sido suficientemente considerados, tendo-se em vista a quase inexistente alusão a seu nome nos periódicos e na literatura especializada, além do deplorável estado atual da Marina da Glória.

Relativamente ao arquiteto, importa saber sobre o pensamento que o levou a propor um conjunto discreto, e não criar um dado a mais na paisagem exuberante da baía de Guanabara.

Sobre o conjunto projetado por ele para a enseada da Glória, devem-se observar as proporções e a qualidade construtiva, e também a correção do programa em obediência às determinações legais: uma área democrática da cidade.

### **2. Amaro Machado**

Nasceu em 1930, no Rio de Janeiro, formou-se arquiteto pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, em 1955. Autor de obra qualificada e numerosa, além de sua produção individual, Machado associou-se a arquitetos de renome, Oscar Niemeyer e Sérgio Bernardes e também e a outros de sua geração, Marcos de Vasconcellos e Ivan Oest de Carvalho. Homem viajado e de grande cultura, era sensível à tecnologia, à natureza e à arte. Idealista, via na arquitetura uma maneira de contribuir para o bem comum. Conceituado no meio profissional, respeitado por seus colegas e colaboradores, era também um esportista da vela.



Fig. 1: Amaro Machado no início de sua carreira (Autoria desc., Acervo do Autor)

Por esses atributos, principalmente profissionais e marítimos, foi indicado para realizar o projeto da Marina da Glória. A iniciativa da Prefeitura objetivava dotar a cidade de um equipamento até então inexistente, e visava fomentar atividades náuticas esportivas e de lazer em benefício da população em geral, especialmente a de menor poder aquisitivo.

### 3. Marina da Glória

O projeto, cujos primeiros estudos datam do ano de 1975, foi terminado em fins de 1977. Seu programa, por orientação do arquiteto como se pode comprovar desde os primeiros estudos, atendia aos requisitos acima descritos e obedecia às determinações do Grupo de Trabalho do Parque do Flamengo sob a presidência de Maria Carlota de Macedo Soares.<sup>1</sup>

A justa medida dos compartimentos do edifício e dos elementos componentes do conjunto, a praça, os píeres e o farol demonstram a concisão do programa, em observância às orientações de Lota Soares.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> “A urbanização do Aterro foi concebida pelo Grupo de Trabalho com os seguintes critérios: A defesa e o enriquecimento da paisagem, e prestação de um serviço público para o povo carioca de caráter educacional e recreativo”. Carta de Lota Soares. Documento Processo 748-T-64. Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> “A dificuldade, naturalmente, é dosar e escolher o que é necessário para isso, fazendo o mínimo de arquitetura para não tirar a vista do mar, e não converter os jardins em praças de esportes ou parques de diversões. Não esquecer também que, apesar do mar ser a grande atração e o jardim ser uma

As atitudes do arquiteto em relação ao programa e ao partido foram de observância aos princípios do tombamento<sup>3</sup>: programa necessário para o bom funcionamento de um equipamento público destinado à educação e à recreação, tendo em vista desenvolver as atividades náuticas amadoras, e o aparato comercial básico para dar suporte a essas atividades. O partido arquitetural objetivava não criar um elemento marcante, para não acrescentar uma novidade à paisagem. A laje plana para a cobertura ao mesmo nível do aterro permitia o fluxo de pedestres.

Consultas preliminares ao paisagista conduziram Machado a adotar tal partido: o da livre circulação dos pedestres. Desenhos de Burle Marx para a área da enseada da Glória, posteriores ao projeto de arquitetura, confirmam.

Entretanto, o projeto do paisagista jamais foi executado. Assim como não foram respeitados, como veremos adiante, os princípios constantes nas resoluções do IPHAN para o Parque. Verifica-se a justeza das preocupações de Lota Soares quanto ao futuro do Parque, sabendo tratar-se de área de grande valor imobiliário, própria para explorações comerciais importantes, acabou por prever a transformação absurda a que foi submetida a área, coincidentemente a constituída pelos últimos aterros.



Fig. 2: Prefeito Marcos Tamoyo na inauguração da Marina da Glória (Foto: Autor desconhecido)

---

*passagem para o mar, o parque também será usado como tal e deverá ser tratado como um todo em si mesmo. ...*” Maria Carlota de Macedo Soares, in: Bonduki, 1999, p. 127.

<sup>3</sup> O Parque do Flamengo foi inaugurado em 12/10/1964, e inscrito no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do DPHAN em 28/07/1965. Em 1976, o projeto de Amaro Machado foi aprovado pelo SPHAN. O tombamento municipal ocorreu somente pela Lei nº 2287 de 04 de janeiro de 1995, no governo do prefeito Cesar Maia.

### 3.1. O projeto de Amaro Machado

Os primeiros desenhos do arquiteto, estimadamente de 1975, já apresentam a forma de implantação do conjunto preservada até a execução: o edifício principal abrigado por laje plana ao nível do Parque, articulado com o mar através de uma praça, os píeres e o farol. Uma segunda praça para a guarda de barcos e o restaurante situado na margem oposta, em balanço sobre o mar, estão presentes somente no Estudo Preliminar.

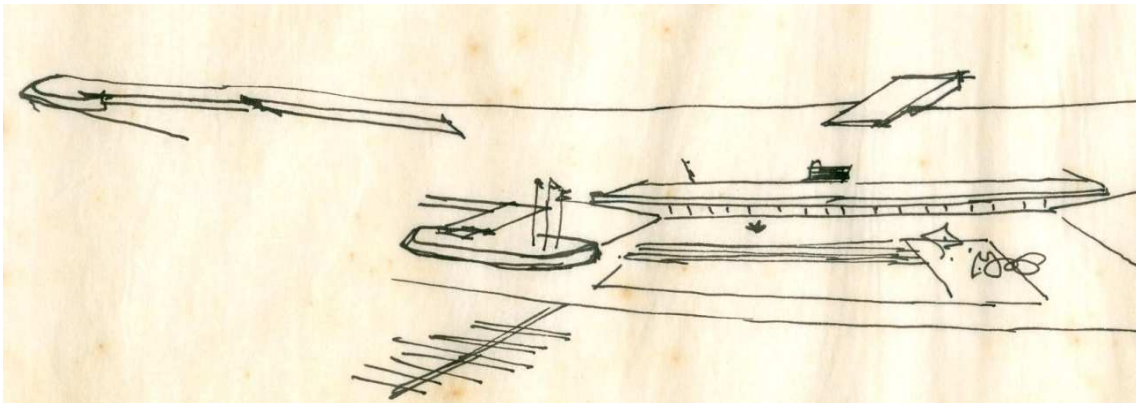


Fig. 3: Croqui do Conjunto (Desenhos de Amaro Machado, Acervo do Autor)

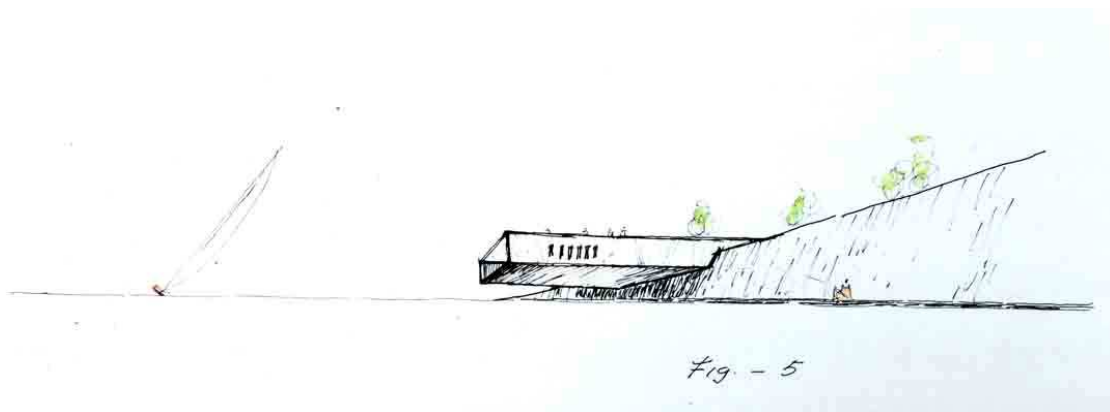


Fig. 4: Croqui do Conjunto (Desenhos de Amaro Machado, Acervo do Autor)

O Estudo Preliminar, constando de memória justificativa, plantas, cortes, elevações e perspectivas foi apresentado ao Prefeito Marcos Tamoyo. Nas primeiras linhas da memória, Machado define o partido pela discrição e pela manutenção do caminhamento contínuo do passante em sucessão de elevações e declives.



Fig. 5: Maquete do 1º Estudo (Amaro Machado, Acervo do Autor)

No projeto seguinte, desaparecem o restaurante isolado e a segunda praça. Sob uma laje mais alongada, posicionada no pontal, dois pavimentos comportam o aparato de apoio às atividades náuticas em cerca de cinco mil metros quadrados. Esse programa complexo foi reduzido.

O sistema construtivo, essencialmente o mesmo que será mantido depois, previa estrutura em concreto armado modulado em doze metros. Nesse sistema, pilares e vigas pré-fabricadas, dispostas ortogonalmente, sustentariam a laje já mencionada.

Em julho de 1976, o projeto é aprovado pelo SPHAN. Neste ano, Burle Marx projeta, a partir dos desenhos de Amaro Machado, o tratamento da região da enseada da Glória que deveria contar também com um aquário e um ripado.

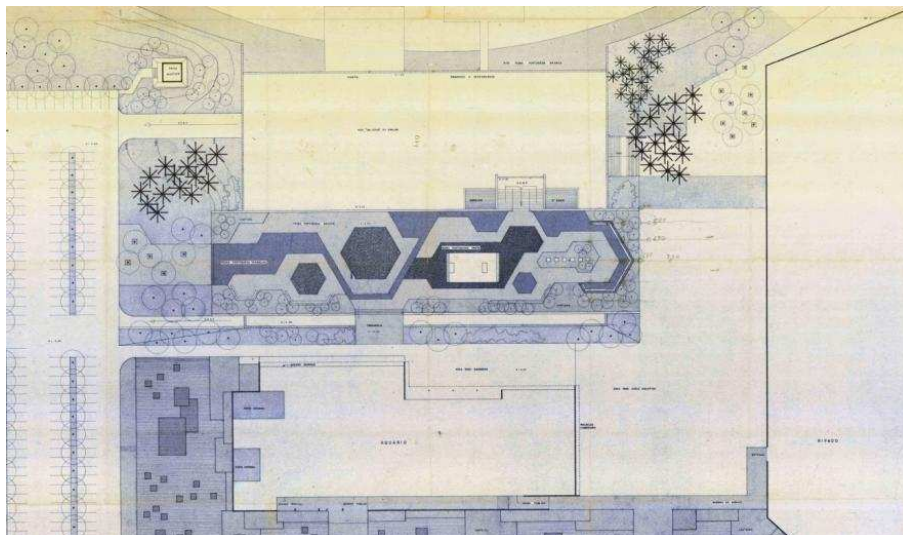


Fig. 6: Paisagismo, Planta geral (Roberto Burle Marx & Cia LTDA, Arquivo do NPD)

Os desenhos definitivos para a execução, realizados em fins de 1977, indicam a redução do programa. Mais conciso, em um único pavimento, foram beneficiados os aspectos arquitetônicos e arquiteturas do conjunto. O edifício principal voltou à implantação dos primeiros estudos, tornou-se um pouco menor e em proporção delicada perante a enseada e a praça, que promove relação de proximidade do interior com o mar; os píeres e o farol não foram alterados.

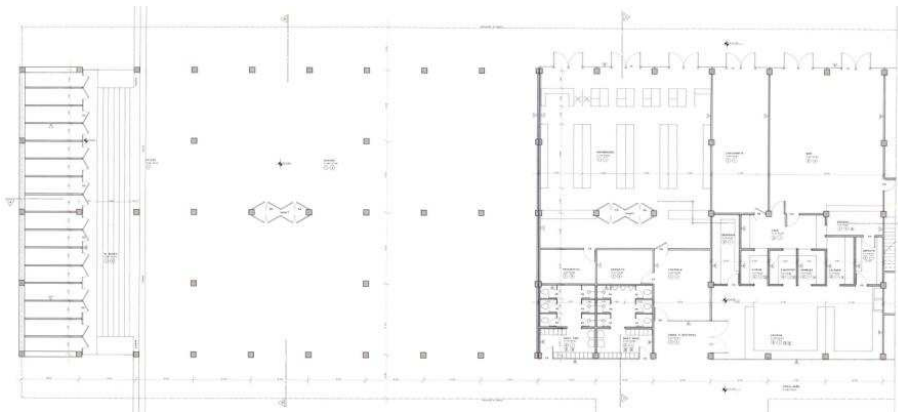


Fig. 7: 5º Estudo, Planta baixa seção A (Desenhos de Amaro Machado, Arquivo do NPD)

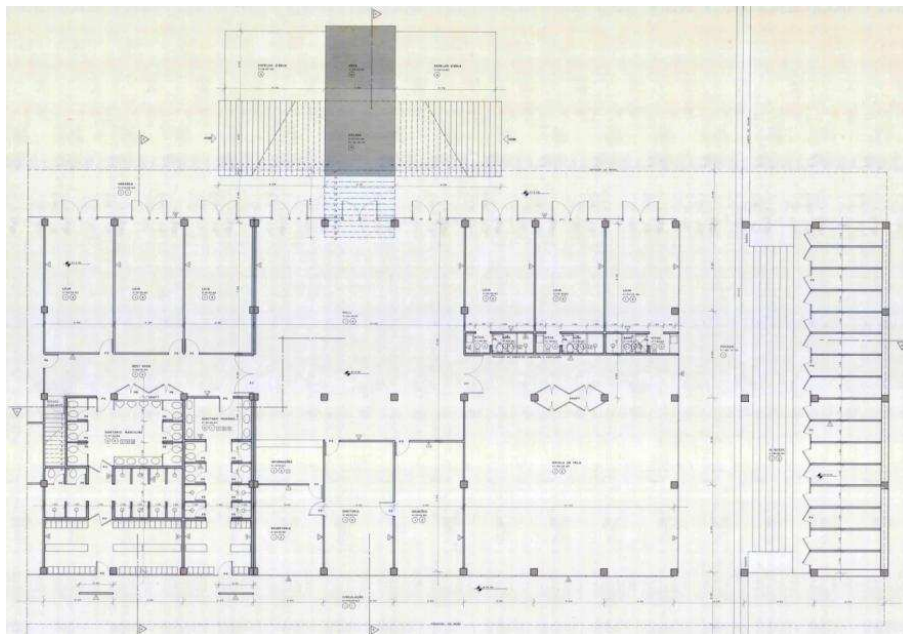


Fig. 8: 5º Estudo, Planta baixa seção A (Desenhos de Amaro Machado, Arquivo do NPD)



O sistema estrutural, para facilitar a execução do concreto moldado *in loco*, tem o espaçamento dos apoios alternado entre cinco e dez metros, transversalmente e entre quatro e doze metros, longitudinalmente. Balanços de três metros sombreiam e protegem as empenas. Platibandas pré-fabricadas com três metros de altura, a três do piso, postadas nos limites dos balanços, conferem horizontalidade ao edifício discreto e marcante. A barra assenta-se lateralmente ao terreno sobre taludes.

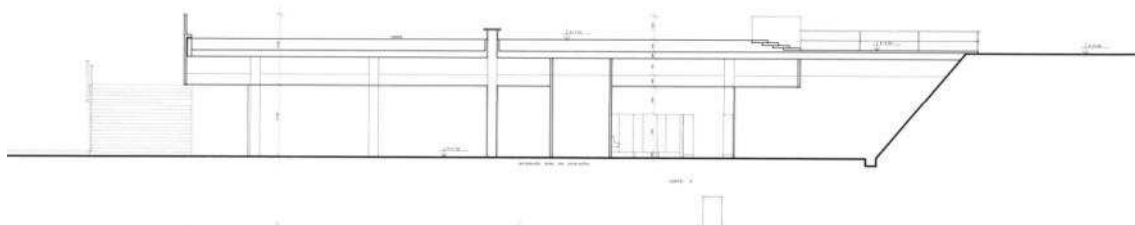


Fig. 9: 4º Estudo, Cortes C (Desenhos de Amaro Machado, Arquivo do NPD)

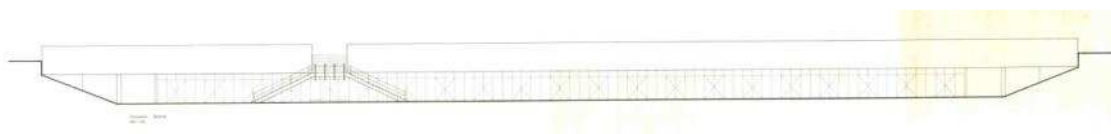


Fig.10: 4º Estudo, Fachada (Desenhos de Amaro Machado, Arquivo do NPD)

Suas qualidades tectônicas são remarcáveis. Sistema estrutural simples e objetivo, de acordo com a idéia principal, presença e ausência na paisagem. Para Machado, as arquiteturas do Parque já eram suficientes: o Museu de Arte Moderna e o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra. Nada mais a fazer para completar o *lugar*. Uma escada bem proporcionada foi posicionada no primeiro terço à esquerda de quem observa do mar.

Nem mesmo o autor pôde resistir às pressões para a exploração comercial. Em outubro de 1987, projeta doze novas lojas que ocuparam o espaço de 480 m<sup>2</sup> anteriormente destinado à guarda de barcos. Declínio radical na qualidade de uso do equipamento público designado para fomentar as atividades náuticas: os interesses financeiros de um grupo restrito e atento em aumentar seu faturamento com novas unidades comerciais, fazem desaparecer o hangar coberto, essencial para o bom funcionamento de uma marina.

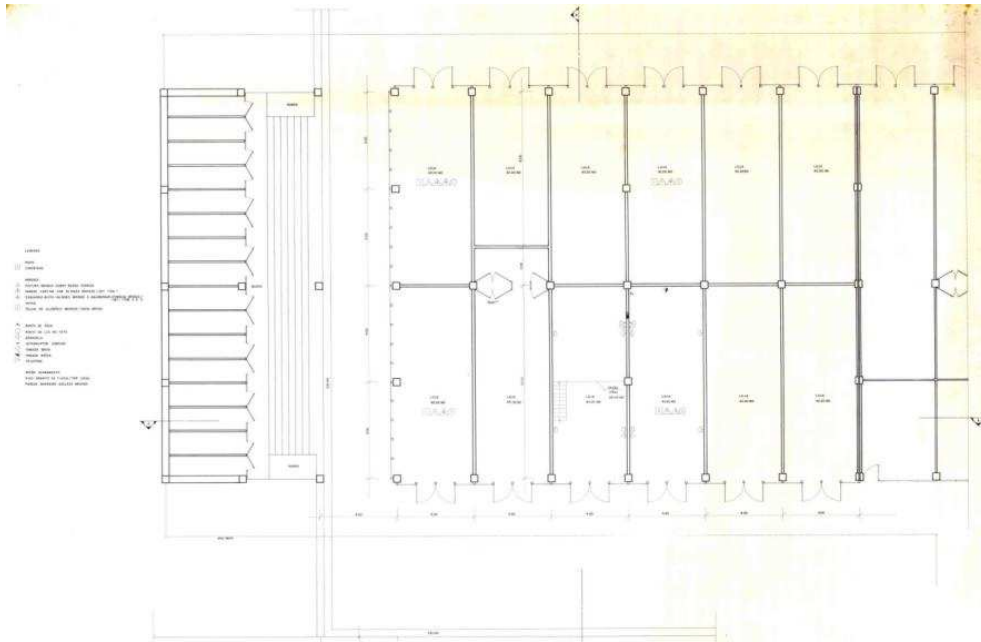


Fig. 11: 5º Estudo, Planta baixa (Desenhos de Amaro Machado, Arquivo do NPD)

Posteriormente, o arquiteto realiza outro projeto para a ocupação da laje de cobertura, área originalmente destinada ao livre caminhar. Nele, uma tenso-estrutura abrigaria o restaurante e a administração, mantendo ainda livre a passagem de pedestres. Essa nova cobertura liberava espaços para mais lojas no pavimento térreo.

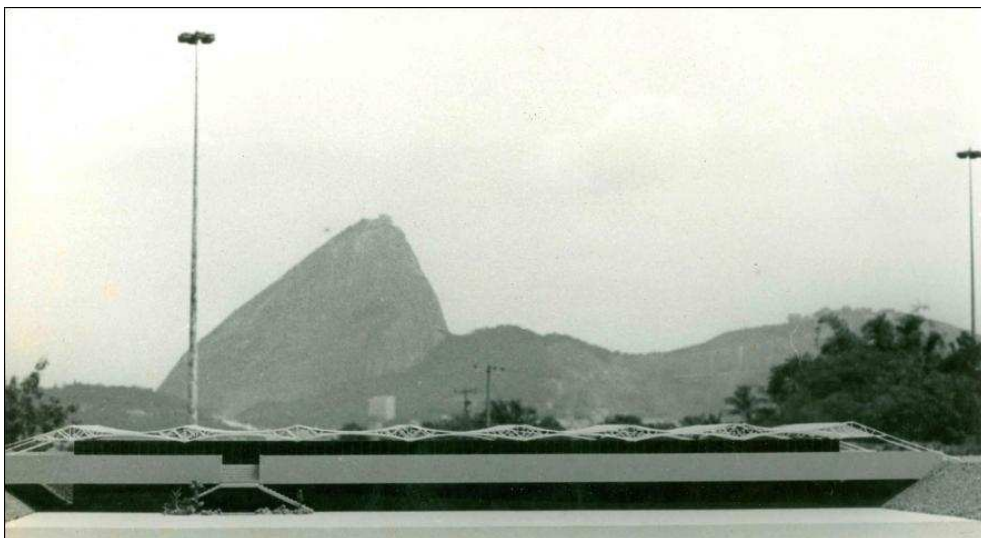


Fig. 12: Maquete do projeto de modificação (Amaro Machado, Acervo do Autor)

Entretanto, o projeto de modificação de Amaro Machado não foi respeitado. Uma tenso-estrutura mais alta que a desenhada pelo arquiteto foi ali instalada e a livre circulação de pedestres foi impedida. Hoje, não é mais possível para o cidadão comum, passante usuário do Parque, transitar livremente.



Fig. 13: Imagem atual, 2011 (Foto: Maria Cristina Cabral)

O filósofo Martin Heidegger afirma:

*“A antiga palavra bauen (construir), diz que o homem é à medida que habita. A palavra bauen (construir), porém, significa ao mesmo tempo, proteger e cultivar, ... Construir significa cuidar do crescimento que, por si mesmo, dá tempo a seus frutos.”<sup>4</sup>*

Ainda segundo Heidegger, o homem habita à medida que a salva a terra, significando salvar não somente erradicar o perigo, mas deixá-la livre em seu próprio vigor.

Segundo nosso julgamento, o projeto original de Amaro Machado para a Marina da Glória, em sua simplicidade, *protege e cultiva* os princípios da criação do Parque do Flamengo, ao mesmo tempo em que *deixa livre em seu próprio vigor* a paisagem da baía de Guanabara e o *lugar* constituído por Affonso Eduardo Reidy e por Roberto Burle Marx.

---

<sup>4</sup> Heidegger, 2006, p. 127.

### 3.2. Alterações posteriores na Marina da Glória

As pressões para transformações da Marina foram e ainda são inúmeras.<sup>5</sup> Um marco neste histórico foi em 22.03.1984, quando a Secretaria de Patrimônio da União assinou contrato com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro de cessão, sob regime de aforamento, do terreno situado ao sul da Enseada Glória, "*destinado à construção pelo concessionário, do complexo Marina Rio.*"<sup>6</sup> A área da Marina passou a ser administrada pela Riotur. Esta cercou e isolou o acesso principal e permitiu construções sucessivas, ampliando o uso e a ocupação do solo previstos.

Em 1987, a pedido de Roberto Burle Marx, o IPHAN solicitou a retirada da cerca que isola a Marina do Parque. Ao longo de décadas, o IPHAN recebeu várias consultas e pedidos de melhorias e construções. Em 1988, criticou duramente os projetos de ampliação. O consultor Gilberto Ferrez recomendou na época que "*salvo as construções previstas no projeto original, toda a área do Parque do Flamengo seja definida como non edificanti.*", julgando ainda necessário terminar com a privatização da Marina, "*que impede a livre utilização pelo público.*"<sup>7</sup>

Em 1996, a Prefeitura assinou contrato de concessão do direito de exploração comercial, por dez anos, à Empresa Brasileira de Terraplanagem e Engenharia SA (EBTE). Incluía-se uma cláusula de permissão de elaboração de projeto arquitetônico e urbanístico, a ser submetido à aprovação pelos órgãos competentes.

Em 1998, foi apresentado o anteprojeto de Revitalização da Marina da Glória com ampliação significativa da área edificada. O IPHAN decidiu, por unanimidade, vetar a construção em áreas não previstas no tombamento de 1965. A EBTE recorreu judicialmente e o IPHAN ficou impedido de exercer a tutela constitucional da área, fato que abriu um precedente ameaçador para o patrimônio. A EBTE ampliou a ocupação da área.

Em 2005, sob a alegação de uma intervenção para abrigar os jogos Pan Americanos, novo projeto foi apresentado, incluindo um Complexo Turístico.<sup>8</sup> Uma árdua batalha social e judicial foi travada, e as obras foram embargadas.<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> Não é objetivo deste trabalho relatar todos os fatos ocorridos, que podem ser encontrados detalhadamente nas fontes citadas neste artigo.

<sup>6</sup> Segundo: IAB/RJ. Relatório da Comissão Especial do IAB/RJ para a análise do projeto da Nova Marina da Glória – parque do Flamengo. Apenso do Processo de Tombamento do Parque do Flamengo (748-t-64). Arquivo Central do IPHAN - Seção Rio de Janeiro. 2006

<sup>7</sup> SPHAN. Levantamento de construções e de outras intervenções no Parque do Flamengo após o tombamento, autorizadas e irregulares. Ministério da Cultura – SPHAN / 6ª DR. 28 de julho de 1988

<sup>8</sup> Áreas edificadas dos projetos acima descritos: Projeto de 1976 de Amaro Machado (2.797,20 m<sup>2</sup>), projeto de 1999 de Marcio Roberto e Roberto Garcia Rosa, (45.813,82m<sup>2</sup>), projeto de 2005 de Paulo Casé, Marcio Roberto e Roberto Garcia Rosa (101.800,00 m<sup>2</sup>), segundo a Comissão Especial do IAB/RJ

<sup>9</sup> Sobre a argumentação legal ver: Parecer: Parque do Flamengo: obras na área da Marina da Glória - ilegalidade e ilegitimidade de sua realização de autoria de Sonia Rabello. Apenso do Processo de

Um novo capítulo iniciou-se neste histórico quando, em dezembro de 2009, O Grupo EBX, do empresário Eike Batista, assumiu oficialmente o controle da empresa MG Rio, detentora da concessão da Marina da Glória. Segundo a EBX, a empresa vai investir em torno de R\$ 150 milhões para transformar a área em atrativo turístico e de entretenimento para o Rio de Janeiro.<sup>10</sup>

A EBX realizou um concurso, no qual cerca de 20 escritórios apresentaram suas propostas em 31.03.2010.<sup>11</sup> Sobre o concurso, sabe-se apenas, informalmente, que o vencedor foi o arquiteto Índio da Costa.

#### 4. Ponderações finais

Não é possível imaginarmos que, na extensão do Parque do Flamengo, haja um trecho onde hoje é proibida a livre circulação. Seus princípios constituintes determinam o mínimo de arquitetura possível, no sentido de que não se impeça o livre caminhar do cidadão. Atualmente, ali há um gueto.<sup>12</sup> A área da Marina da Glória encontra-se hoje cercada. Ainda mais grave é a perspectiva desse bem público ser privatizado e de se ver modificado o registro da história da cidade e também a sua paisagem.

Em 26 de abril, a vereadora Sonia Rabello protocolou, junto à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, um pedido para o IPHAN. Nele, ela solicita ao órgão que a sociedade civil seja consultada, antes da análise do projeto de transformação da Marina.<sup>13</sup> Em 03 de maio do corrente, a vereadora fez um pronunciamento público alertando para a falta de transparência de todo o processo.

No dia 07 de maio, o Jornal O Globo publicou foto da maquete do novo projeto realizado pelo arquiteto Índio da Costa. No artigo, afirma-se que o presidente do IPHAN, Luiz Fernando de Almeida, explicou que o órgão analisou o projeto, aprovando-o por considerá-lo em harmonia com o Parque. O presidente esclarece ainda que a análise é apenas uma etapa do processo e que essa aprovação está relacionada ao fato do projeto respeitar os limites da área definida no projeto do Reidy e também de atender ao requisito de recuperar o espaço no entorno de um parque público.

Observamos que, o que se deve discutir não é a simples recuperação do entorno, bastando para tanto a limpeza, a derrubada de cercas, o replantio e a pavimentação de acordo com o projeto de Roberto Burle Marx. Estranhamente, no artigo citado, os

---

Tombamento do Parque do Flamengo (748-t-64). Arquivo Central do IPHAN - Seção Rio de Janeiro. 2006.

<sup>10</sup> Notícia do site da EBX. EBX Assume a Marina da Glória e investe R\$150 Milhões, 14/01/2009. Disponível em: <http://www.ebx.com.br/release.php?id=128> Acessado em 14 fev. 2011.

<sup>11</sup> Portal da Revista AU Arquitetura e Urbanismo. Cenário. Disponível em: <<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/194/imprime171338.asp>> Acessado em: 14 fev. 2011.

<sup>12</sup> A palavra *gueto* é empregada no sentido de local freqüentado por minorias.

<sup>13</sup> [WWW.vitruvius.com.br/jornal/news/read/800](http://WWW.vitruvius.com.br/jornal/news/read/800) acessado em 04/05/2011.

projetos de Amaro Machado e de Burle Marx não são mencionados, como se pode observar também na imagem exibida da maquete.

Compreendemos que o real propósito do novo projeto não seja somente a recuperação do Parque, mas sim a alteração do estatuto do uso do solo, de público para privado. Outro aspecto relevante, fundamental e não claramente declarado, é a alteração do programa genuíno, uma marina pública cujo propósito seria o de fomentar o esporte e o lazer para todos, em complexo comercial elitista, tendo em vista o altíssimo valor dessa gleba de terra no coração da cidade.

No curso dos preparativos para as Olimpíadas de 2016, os mistérios e circunstâncias que rondam o futuro da Marina da Glória têm um ar sombrio para além da cidade, para o futuro do próprio patrimônio no país.

## 5. Agradecimentos

Agradecemos ao suporte da FAPERJ e à colaboração de João Paulo Valério, aluno da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF e bolsista FAPERJ de Iniciação Científica na pesquisa Produção de arquitetos modernos na região fluminense, realizada na EAU/UFF sob a coordenação de Luiz Felipe Machado Coelho de Souza.

Ao NPD da FAU/UFRJ, e à Maria Rita Machado, filha de Amaro Machado.

## 6. Referências

### 6.1 Bibliográficas

BONDUKI, Nabil Georges. (Org). **Affonso Eduardo Reidy**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, Lisboa: Editorial Blau, 1999.

CAVALCANTI, Lauro e EL-DAHDAH, Farès. **Roberto Burle Marx: a permanência do instável, 100 anos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.

MACHADO, Amaro. Marina Rio - anteprojeto. Módulo, Revista de Arquitetura, Urbanismo e Arte, Avenir Editora Limitada, Rio de Janeiro, jun/jul/ago 1976, p. 78-79.

### 6.2 Sites da internet:

ALVARENGA, Telma e BRISOLLA, Fábio. **Turbulências na Marina**. Veja Rio online, 2006. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/vejarj/140606/cidade.html>>. Acesso em: 14 fev. 2011.

**AU. Concurso fechado definirá o novo projeto de arquitetura da Marina da Glória.** : Portal Revista AU. Disponível em: < <http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/194/imprime171338.asp>>.

Acesso em: 14 fev. 2011.

**OLIVEIRA, Ana Rosa de. Parque do Flamengo: Instrumento de planificação e resistência.** : Portal Vitruvius, Arquitectos, 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/07.079/288>>.

Acesso em: 14 fev. 2011.

**EBX. EBX assume a Marina da Glória e investe R\$150 Milhões.** : Portal EBX, 2009. Disponível em: <<http://www.ebx.com.br/release.php?id=128>>.

Acesso em: 14 fev. 2011.

**FRANK, Rafael. Marina da Glória pode ser modernizada.** : Portal PINI Web, 2008. Disponível em: <<http://www.piniweb.com.br/construcao/urbanismo/imprime95127.asp>>.

Acesso em: 14 fev. 2011.

[WWW.vitruvius.com.br/jornal/news/read/800](http://www.vitruvius.com.br/jornal/news/read/800) acessado em 04/05/2011.

**OLIVEIRA, Ana Rosa de e BARROSO, Cláudia Maria Girão. SOS Parque do Flamengo.** : Portal Vitruvius, Minha Cidade, 2006. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.070/1947>>.

Acesso em: 21 fev. 2006.

**ONO, Haruyoshi. Recuperação e revitalização do Parque do Flamengo.** : Paisagem e ambiente, 2002. Disponível em: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-60982002000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-60982002000200007&lng=pt&nrm=iso)>.

Acesso em: 21 fev. 2011.

### 6.3. Documentos

**ABAP/RJ. Parecer sobre a implantação do complexo turístico Marina da Glória no Parque do Flamengo.** Rio de Janeiro: ABAP Núcleo Rio de Janeiro, 2006. Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro, 2006.

Acervo Amaro Machado/NPD/FAU/UFRJ.

**IAB/RJ. Relatório da Comissão Especial do IAB/RJ para análise do Projeto da Nova Marina da Glória – Parque do Flamengo.** Apenso do Processo de Tombamento do Parque do Flamengo (748-t-64). Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro, 2006.

RABELLO de CASTRO, Sonia. **Parque do Flamengo: obras da Marina da Glória. Ilegalidade e ilegitimidade de sua realização.** Rio de Janeiro, 2006. Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro, 2006.

SPHAN. **Levantamento de construções e de outras intervenções no Parque do Flamengo após o tombamento, autorizadas e irregulares.** Ministério da Cultura, SPHAN / 6ª DR, 28 de julho de 1988. Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro, 2006.